

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451—Oficinas: Av. Major Nicaio 277—C. Postal, 65—FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PRO-
PRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

Ano XXIV
N. 896

ATITUDES CONTRADITÓRIAS

JOSÉ RUSSO

Esta crônica vai ao encontro de alguns confrades afirm de não só responder às respectivas sugestões, como, também, apresentar as considerações relativas à atitude e procedimento de irmãos de outras crenças que nos colocam na berlinda, acoimando-nos de heréticos, filhos das trevas e talvez netos do Diabo... Já em o número anterior, palestramos com um elemento graduado do clero romano, e lá destacamos os termos aos quais os confrades se referem, parecendo que se sentiram magoados com os mesmos. Em vez de reivindicarmos à altura das ofensas, o melhor caminho a seguir é aquele com o qual estamos familiarizados, que é o código de Jesus. Agradecemos aos que nos obrigam a cumprir as direitas ou lemas da fraternidade e do amor ao próximo. Eles, os adversários do momento, são as nossas sentinelas, espécie de vigilantes cujos olhares prescrevem as nossas falhas, nossos erros e pecados e dão o grito de alarme. Observam o progresso sempre crescente do espiritismo e isso constitui motivo para largos comentários, como se fossem propagandistas gratuitos e amigos. São os adversários da doutrina espírita que nos fiscalizam e nos obrigam a ampliar os recursos assistenciais quando descobrem que somente os espíritos cumprem a palavra do Mestre: "dai de graça o que de graça recebestes".

Porisso, devemos tê-los como os mais ardorosos colaboradores que, embora impelidos por sentimentos invertidos e por vontade descontrolada, propagam a doutrina que julgam combater e aniquilar.

Dos que nos escrevem, um signatário diz textualmente qual deveria ser a nossa atitude em face das perseguições ao espiritismo, mormente aos hospitais que acolhem obedições e que são denominados *fábricas de loucos*. O confrade apresenta mesmo uma sugestão original que passamos a reproduzir, embora discordarmos e acharmos que não devemos pô-la em prática. Eis a sugestão do referido misivista: "uma vez apresentando os dogmáticos o espiritismo aos seus fiéis sob um prisma tão falso e nefando, recomendando o retraimento total e absoluto às obras espíritas, e sobretudo, assistir conferências, ler, discutir, ouvir assuntos espíritas, e ainda, sob nenhum pretexto, auxiliar pecuniariamente ou moralmente as instituições espíritas que se dedicam ao amparo dos sofredores miseráveis, — deveriam, então, os dirigentes dos Albergues, Hospitais, Orfanatos, Casas de Saú-

de, Educandários, etc., exigir dos interessados autorização escrita do vigário da paróquia, consentindo na hospitalização de sua ovelha, necessitada de assistência moral e material, numa instituição espírita. Com tal medida, penso, cessaria a maledicência de todos aqueles que, movidos por interesses inconfessáveis, desumanos e antecristãos, investem impiedosamente contra a caridade em ação que é a glória do espiritismo brasileiro. Seria também, uma lição de civismo e de fraternidade que poderia até mudar ou transformar em parte o sistema de desmoralização, uma vez sendo atendidas todas as pessoas portadoras de crenças diferentes, tratadas com carinho e tolerância nas instituições espíritas. Analise e queira se manifestar com a sua habitual franqueza de opinião..."

—oo—

Realmente, caro confrade, é bastante clara a sua exposição. Entretanto, somos de parecer que é inviável a sua idéia de estabelecer condições aos nossos detratores, isto porque não cabe ao espírita revidar ofensas e muito menos tomar atitudes que não condizem com os postulados cristãos. Com represálias cada vez mais nos distanciamos da união de todas as criaturas. Se o espírito do mandamento é "amai-vos uns aos outros", claro está que inventaríamos toda a essência sublime do pensamento de Jesus se nos dipuzéssemos a agir segundo as suas sugestões. Ademais, nem poderíamos sujeitar os irmãos dirigentes religiosos a um ato de humilhação, fazendo-os curvar às nossas condições. Quer dizer, em argumentação final, que se a ordem não acompanhasse o candidato, devidamente assinada, a instituição não receberia o irmão doente, miserável ou louco, órfão ou degenerado? Então, estaríamos adulterando a finalidade das obras assistenciais do espiritismo, dando lugar ao espírito de prevenção e até, digamos assim, intransigência em face do sofrimento alheio, fazendo pagar os inocentes pelos legítimos culpados. Não, a nossa justiça deverá ser mais digna e mais humana do que a dos fariseus contemporâneos. Se alguma instituição espírita se dispuzesse a pôr em prática a sugestão impar de revidar, tal como nos foi apresentada, ela receberia logo a visita do fracasso, o repúdio do bom senso unânime, o abandono das forças espíritas, e até o atestado de óbito como

consequência final. O espiritismo é a doutrina de Jesus e dela não se afastará para deliciar-se em contendas próprias de organizações humanas. A consciência coletiva julgará com acerto de que lado está a verdade da lei divina. O irmão infeliz agora não pode ser despedido tão somente porque não é espírita. Não, as obras de caridade foram feitas para acolher os necessitados qualquer que seja a sua forma de crer em Deus. Constringê-los a adquirirem uma senha, uma ordem ou autorização do ministro de sua religião, é também uma medida deprimente que só aumentará a sua infelicidade.

Finalizando, concluímos que essa opinião não pode ser a de um espírito generoso, assemeilhando-se mais com o proceder dos sectaristas e mepedidos que se comprazem em fomentar escândalos. As portas das instituições espíritas devem continuar abertas aos irmãos católicos e de outras crenças ou mesmo não possuindo nenhuma. A caridade, pura como é, não se contamina mesmo em contato com os homens que a conhecem, prelecionam sobre o seu valor divino, e, entretanto, praticam ações mentirosas.

Prossigamos a marcha e estendamos a mão aos irmãos de jornada, sem lhes perguntarmos pela carta de autorização do vigário da paróquia, dizendo-lhes com bondade: irmãos, bem-vindos sejam em nome de Jesus...

Ainda sob a impressão das verdades de "Monsenhor Ascânio Brandão"

Genésio Marfiliiano

Não resta a menor dúvida que a marcha acelerada do Espiritismo no Brasil, é uma avalanche poderosíssima que nenhum dique é capaz de conter. Não se assustem os nossos irmãos do Clero Romano por essa invasão das torrentes espíritas, porque elas representam a eclosão dos sentimentos encarcerados até agora, ansiosos por libertarem-se das pèlas da ignorância. Bastou uma ténue luz brilhar na espessa escuridão dos ensinamentos dogmáticos e sofisticados das seitas materiais e já as criaturas, quais mariposas, foram por ela atraídas na ânsia de se libertarem das trevas.

Podemos afirmar que estamos no princípio da grande transição, que virá reestruturar os costumes sociais, moralizar as criaturas e pôr termo ao poder que tanto prejuízo trouxe à humanidade. E afirmamos também, que mesmo que o Espiritismo não tivesse difundido a sua luz sobre as consciências das criaturas, conclamando-as ao cumprimento do "Amai-vos uns aos outros", os espíritos teriam do mesmo modo se emancipado das pèlas do obscurantismo, através da pluralidade das existências, neste val e vem constante de reencarnações, qual a simbólica escada de Jacob, por onde os anjos subiam e desciam, procurando na escola terrena, em cada estágio, mais aperfeiçoamento, melhor compreensão dos ensinamentos de Jesus.

A humanidade está sedenta de palavras consoladoras que a fortifiquem nas vicissitudes da vida e esclareçam o motivo de tantas dores, de tantos sofrimentos. Palavras apoiadas em fatos consumados para dar-lhe esperança n'um dia melhor, n'uma paz duradoura, enfim, n'uma felicidade que só se consegue com o "Amar o seu próximo e perdoar os seus inimigos".

Os dogmas, os rituais, as pomposidades dos templos de pedra, a vaidade e o orgulho dos seus sacerdotes purpurados não ofereceram às criaturas nenhum conforto espiritual e nenhuma esperança para dias melhores. Os ensinamentos sacerdotais, com o seu aparato reluzente, só trouxeram a letra que mata, embruteando as almas, ensinando um reinado terreno imprimindo na mente humana, para amedrontá-la, a imagem de um Deus materializado e antropomórfico, a espera de seus filhos para devorá-los nas chamas de um inferno eterno. Dessa sementeira não era possível esperar a colheita de bons frutos.

Os ensinamentos dogmáticos e materializados da igreja de Roma estão tão distanciados do Evangelho do Mestre, que as criaturas escandalizadas, agora, em correria desabrada, saltando montes e valados, procuram a Jesus a qualquer hora do dia, para sorver as palavras de amor, os seus ensinamentos humildes e esclarecedores, apoiados em exemplos e obras, com aquela simplicidade de quem muito ama a seus irmãos; perdendo todos, com a única condição de não pecar mais; oferecendo tantas oportunidades quantas forem necessárias para a completa reabilitação do reencidido, por meio das reencarnações.

Do Brasil, "Coração do Mundo — Pátria do Evangelho", teria mesmo que partir o luzeiro da espiritualidade, por isto é que está afeta a nós brasileiros a maior parcela de difusão dos ensinamentos de Jesus. Partirá d'aqui a clarinada de libertação das almas e envolverá todo este planeta no seu ensino do Mestre.

Este é o motivo da larga divulgação do Espiritismo no Brasil inteiro. E não se assustem os nossos irmãos da Igreja Romana, que a nossa entrada triunfal em todos os quadrantes da terra, é a reprodução da entrada triunfal de Jesus, na cidade de Jerusalém.

O LUTO

JOSE

VEIEIRA DO

ROSÁRIO

Nós — os espíritas — manifestamo-nos contra o luto e não o adotamos, quando a morte leva consigo alguém que nos é afeiçoado.

Sabemos, perfeitamente, graças aos esclarecimentos que nos são transmitidos pelas próprias almas daqueles que viveram conosco, haver destruído apenas do corpo que nos serve de instrumento para as nossas manifestações no meio terrestre, o qual é cedido por Deus às almas sujeitas à lei inexorável da evolução, que precisam de materializar-se a fim de se submeterem às provas ou às expiações. Está fora de dúvida de que, somente sob provas, poderemos demonstrar nosso grau de inteligências, de capacidade, para adquirir direitos de promoção à série seguinte. Assim ocorre aqui no plano material, onde as resoluções humanas são tomadas apenas com ligeira sombra de justiça; e, apesar disso, julga-

mos ser perfeitamente coerente o processo adotado.

Que dizer, então, das resoluções divinas? Ou será que, em se tratando da alma — essa essência sagrada destinada à suprema Perfeição — tudo deva correr de maneira diferente? Não terá a alma direito à evolução, a mudar de série, até que atinja o grau superior e obtenha o seu diploma, para depois de capacitada ser a mentora daquele que também lutam pela conquista do mesmo curso? Eis uma das razões que nos leva a não usar luto quando um nosso "ser" afeiçoado parte. Julgamo-lo em uma escola — como verdadeiramente é a Terra, — com direito a ser promovido, a mudar de classe, se fez jus a isso, ou com o direito de retornar, para conquistar dentro da mesma escola, onde há outros aprendizados, novos conhecimentos, que lhe permitirão aumentar a bagagem intelectual e

moral; mas, nunca o julgamos perdido, só porque a morte o levou do nosso convívio, temporariamente.

A Terra é uma escola de aperfeiçoamento a náloga às muitas aqui existentes; é um centro de punição semelhante às penitenciárias, como é também um lugar de curas idêntico aos hospitais. Lamentar a partida de quem já se aperfeiçoou, ou cumpriu sua pena, ou conseguiu curar-se, seria de nossa parte excessivo egoísmo. Não pode ficar satisfeito conosco o pai sentenciado, sedento de reunir-se aos seus familiares, que cumpriu sua pena, mas que se vê impedido de gozar a liberdade, porque insistimos em retê-lo no cárcere. Logo, vemos razão para nos cubrirem de negro quando alguém, que se aperfeiçoou, cumpriu sua pena ou obteve alta, almeja vislumbrar novos horizontes para usufruir a liberdade em toda sua plenitude.

(Conclui na última página)

A Ressurreição do Cristo *Seção da Mocidade Espirita de Franca*

Demetri Abrão Nami

A missão do Cristo, na Terra, não ficaria completa se a sua ressurreição não se verificasse no terceiro dia, e fosse testemunhada pelos seus discípulos e uma grande multidão de pessoas.

Embora toda a beleza moral, todo conforto, amor e esperanças que encerram os magistrais ensinamentos de Jesus, e as curas maravilhosas que operou, tudo isto resultaria em nada se não ressurgisse dentre os mortos e, em espírito, de maneira palpável, apressasse aos seus discípulos e a referida multidão. Talvez, nenhuma notícia sobre Ele chegaria até nós. E a humanidade, assim, se privaria da influência altamente moralizadora e consoladora do cristianismo.

Prova esta nossa assertiva o abandono do Mestre pelos seus discípulos, na hora extrema.

Se os próprios discípulos de Jesus que o acompanharam nas suas preleções e curas, foram tomados de incredulidade até a sua crucificação, era de se esperar que o mesmo acontecesse com todos os que não o conheceram. Mas, felizmente para a humanidade, tudo se realizou como o Mestre havia predito.

Eis que o Mestre ressuscita dentre os mortos — no terceiro dia, não-se bem, para que fosse cumprido o que estava escrito na Lei de Moisés, nas profecias e nos salmos — e aparece, em espírito e palpavelmente, aos onze discípulos que se achavam, nessa ocasião, à mesa, comendo. Nesta sua aparição espiritual aos onze discípulos, o Mestre come com eles, peixe e fava de mel, e os exproba pela sua falta de fé, como rezam os Evangelhos.

Conforme, ainda, as narrações evangélicas, Jesus aparece aos apóstolos durante quarenta dias após a sua ressurreição, instruindo-os acerca do reino de Deus e da tarefa que lhes compete realizar.

As inúmeras aparições do Cristo aos seus discípulos, e a uma grande multidão de pessoas, encerram-se no momento da terra — fé, encorajando-os sobremaneira para o desempenho da missão de que foram investidos.

Quando o Cristo verificou que os seus discípulos estavam aptos para continuar o seu apostolado, exortou-os: *Ides por todo o mundo pregar o Evangelho a toda criatura.*

Em seguida, ascendeu ao céu, onde está à dextra do Pai.

Estava, pois, concluída, na Terra, a missão do Cristo, o Messias verdadeiro.

Com a sua ressurreição, no terceiro dia, foram confirmadas todas as profecias das Sagradas Escrituras a seu respeito.

Em última palavra, o Cristianismo estava triunfante, e a imortalidade da alma, provada.

E as promessas do Cristo aos seus herentados da vida — aos que choram; aos aflitos; aos injuriados; aos perseguidos; aos inconsolados; enfim, a todos os que sofrem por a-

mor á verdade e ao bem, com a sua ressurreição deixaram de ser aquele conglomerado de fantasias e divagações como entendiam os escribas e os fariseus do seu tempo — hipócritas e ávidos do mando.

Com a ressurreição do Cristo, as promessas constantes do Sermão da Montanha tornaram-se certeza aos seus seguidores.

Resta, pois, aos seus seguidores aliamem a fé de que se acham possuídos às obras, e trilharem, resolutos, a senda do Bem, indiferentes às pedras de tropeço que por ventura venham de encontrar nessa caminhada reidentora.

E aos que creem, disse Jesus: *"Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas. Pegarão nús serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão os mãos sobre os enfermos, e os curarão."*

ACONTECIMENTOS ESPIRITAS

Semana Espirita de Barretos

Teve início a 25 deste mês, na magnífica cidade de Barretos, mais uma movimentada semana espirita. Esse conclave conta com inúmeros oradores e evangelizadores doutrinários e prolongar-se-á até o dia 2 de novembro. Somos gratos pela participação dessa festa de confraternização da Terra das Invernadas Floridas e pedimos ao Alto ampare mais esse esforço do devotamento dos espiritas barretenses, que sob a égide da UME local realizam mais um proveitoso trabalho de confraternização cristã.

Semana Espirita de Baurú

Revestiu-se de mais salutar entusiasmo e da maior vibração espiritual a realização de outra momentosa semana espirita na progressista cidade de Baurú — neste Estado. A semana espirita em questão foi patrocinada pela UME da cidade e contou com inúmeros oradores de vulto, tendo sido irradiadas todas as conferências pela rádio local. A parte artística também foi outro ponto

Noite do Aniversariante

Realizou-se no dia 25 p. P., a "Noite do Aniversariante" — a festa mensal com que a Mocidade homenageia seus sócios aniversariantes do mês.

A parte artística esteve a cargo do Conjunto Paz e Alegria, saindo na ocasião mais uma edição do já famoso jornal "A Voz da Intriga". Após a festa em nossa sede, foi feita a visita de confraternização no lar da freira Da Nair Elias.

Clube do Livro

O Clube do Livro Espirita promoveu, dia 25, ao sorteio do mês de outubro e fez a distribuição da "Mensagem do Mês".

No próximo número publicaremos a relação dos contemplados.

Sementeira Cristã

Para colaborar no programa radiofônico, no mês de novembro vindouro foram escalados os seguintes confrades: dia 2, sr. José Russo; dia 9, sr. Agnelo Morato; dia 16, Prof. Odílio Martins de Souza; dia 23, Prof. Aparecida Rabelo Novellino; dia 30, Dr. Tomaz Novellino.

Torneios

Os torneios "Quem é mais estudioso" e de "assiduidade" tiveram como vencedores, no mês de setembro, a turma masculina.

Natal

O "Natal da Criança Pobre", organizado anualmente pela MEF, terá, neste ano, a colaboração do Teatro Mirim da Mocidade e do Conjunto Paz e Alegria que realizará um show beneficente.

Nova Diretoria

Comunicamos a eleição de sua nova diretoria a União da Mocidade Espirita "L.A.P.P.A.", de São Paulo — Capital.

Sua diretoria para o exercício de 1952/1953 ficou assim constituída: Presidente: Paulo Toledo Machado (releito); Vice-Pres: Cecília Cabrera; 1.º Secretário: Elza Mazzone Machado (releita); 2.º Secretário: Benedito Fernandes Vianna; 1.º Tesoureiro: Atílio Campanini (releito); 2.º Tesoureiro: Aloisio Teixeira Chaves; Diretor de Estudos: José Leme (releito); Diretor de Propaganda: Luiz Ivo Corinales; Diretor Social: Aíce de Camargo; Bibliotecário: José Maguere (releito).

A MEF cumprimenta os novos diretoristas, augurando-lhes uma gestão laboriosa e de grandes realizações.

LEMBRE-SE

Este Jornal é editado por uma Instituição de caridade. Não deixe, pois, de concorrer com importância correspondente à sua assinatura.

Amigo Leitor

Colabore na propagação da Doutrina Espirita, conseguindo uma assinatura nova para este jornal

Casa de Saúde Allan Kardec

Donativos recebidos para aquisição de um aparelho cinematográfico e de um Rádio - Vitrola

SÃO ROQUE — Angêlo Orlandi	Cr\$ 70,00
UBERLÂNDIA — Joaquim Junqueira	Cr\$ 10,00
ARAÇATUBA — José Menezes do Rego	Cr\$ 50,00
LEME — David Comi	Cr\$ 50,00
JAU — Dna. Conchêta M. Carboni	Cr\$ 50,00

Deixo aqui meus sinceros agradecimentos a todos esses bondosos amigos das boas iniciativas, rogando a Jesus para recompensá-los reglamente.

Franca, 16 de Outubro de 1952.

Vicente Richinho — Encarregado.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

SÃO PAULO — José Banterle	Cr\$ 10,00
TREVENTURA — Jerônimo Bertolino	Cr\$ 150,00
ALTO PIMENTA — Benedito de Mesquita	Cr\$ 118,00
RIBEIRÃO PRETO — Gutemberg Gonçalves	Cr\$ 10,00
RECEBIDO DE UM ANÔNIMO	Cr\$ 1.000,00
DE UM VISITANTE DE CAMPINAS	Cr\$ 20,00
ARAGUARI — D.ª Maria Antonia	Cr\$ 50,00
Gumerindo Gomes da Silva	Cr\$ 20,00
FRANCA — Da. Maria Celia Aida, por intermédio de Da. Alcina Lima Ferreira, Cr\$ 100,00; Americo Palermo, em Sanduiches, Cr\$ 250,00, Irmãos Archetti, 60 ks. de pães.	
FAZENDA SÃO FRANCISCO — Eleuterio Bonfim, um saco de batatas.	

Donativos recebidos por intermédio de Luiz Diogo Pereira

Ozorio Junqueira, um saco de batatas
Antonio Clemente, uma leitão.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 16 de Outubro de 1952.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente.

Leitor Amigo:

A Sociedade Espirita de Restinga solicita seu valioso donativo para a realização do Natal dos pobres de Restinga, nessa grande data da Cristianidade. Proporcione um pouco de alegria aos desfavorecidos da sorte, enviando seu auxílio a este endereço:

Rua Fillisbino Lima, 297 — Franca — Estado de São Paulo.

Iluminemos o Coração

Iluminemos o coração, com a lâmpada acesa do amor, cada vez que a nossa palavra se dirija aos irmãos desencarnados, ainda presos, á turbção de consciência.

Lembre-mos de que nos achamos, á frente de enfermos, requisitando-nos compreensão e carinho.

Quem se atreveria, em nome da bondade, a cercar um naufrago desditoso com o manto opressivo da curiosidade descarida, ao invés de oferecer-lhe o pronto socorro? Não lhe bastaria o tormento da aflição nas ondas escuras da morte?

Quem se dispõe ao amparo dos espiritos amargurados, em desânimo e desespero, precisará, erguer a própria alma á sublimidade do amor mais puro, afim de ajudar com proveito.

Muitas vezes, as objugatórias e as reprimendas dos grandes juizes não conseguem, junto dos irmãos transviados, um centímetro

de renovação edificante, suscetível de ser alcançada pelo estímulo carinhoso de uma simples frase paternal.

Todos nós possuímos desfeitos do passado...

A Terra ainda não é a residência das almas quitadas com a Lei.

Todos somos devedores ou doentes em reajuste.

Por isso mesmo, em nos comunicando com os adversários ou companheiros do pretérito ou presente, mergulhemos a alma na fonte cristalina da boa vontade com Jesus, para que as nossas palavras não soem debalde.

Só o amor atravessa as paredes compactas do cárcere em que a ignorância se agrihó á miséria, conduzindo aos antrós sombrios de nossos velhos débitos a santificante claridade da libertação.

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

CONTE, TAMBÉM, SEU CASO INTERESSANTE

Fenômenos Constantes Provocados Por Um Espírito

Recebemos carta do nosso querido confrade Teodimiro Rossini, residente em Ourinhos — Estado de S. Paulo, que nos relata os acontecimentos extraordinários que estão sendo como palco grande zona desértica do Município. Um espírito brincalhão, por voz direta, comunica-se a todas as pessoas do Bairro denominado "Fazenda Velha", chegando mesmo a materializar-se.

Há mais de um ano vem se repetindo esse fenômeno, não obstante as famílias, no início, terem tentado tudo para desfazer-se desse amigo do além. A sinceridade da carta de nosso companheiro de Ourinhos, sua descrição simples sobre o assunto, o desafio até que ele envia aos incredulos para irem ver de perto os acontecimentos que estão se repetindo nesse lugar, fazem com que não tenhamos dúvida em divulgar tópicos de sua carta, datada de 8 de setembro. Vamos dar a palavra ao confrade Teodimiro Rossini que, assim, nos expõe os fatos em questão. A chamada "Fazenda Velha", a 15 quilômetros desta cidade de Ourinhos, está servindo de palco a acontecimentos que passo a narrar. Em pleno dia, notadamente no período da manhã, o sr. Antonio Vicente, que mora na referida fazenda, com duas filhas, recebe visita de um personagem do mundo dos espíritos. Ele se apresenta pela voz direta, e dirige-se ao sr. Antonio Vicente, exigindo-lhe a casa, ameaçando de pôr fogo em tudo caso não seja obedecido. O referido sr. fez diversas perguntas ao espírito e acabou por convencer tratar-se de um espírito brincalhão, que pouca importância dá à verdade. Esse espírito já botou fogo em uma camisa que estava dependurada numa das salas. Já brincou com 3 moças, pois elas confessam que já sentiram alguém aproximar-se bem perto de suas pessoas. Esse espírito começou a materializar-se na casa de um vizinho do sr. Vicente, como o dono da casa exasperou-se, gritando contra a entidade, essa não terminou a sua materialização. No entanto continuou a provocar os efeitos físicos, levantando camas com pessoas deitadas.

E, ainda, arrancou travesselos, atirando-os à sala. Faz um ano mais ou menos, que esses fenômenos vêm se dando naquele lugar. O espírito ora apresenta-se associando, ora cantando, falando abertamente a mais de vinte pessoas que residem nessas redondezas. A filha mais velha de Antonio Vicente nos afirmou que, quando foi levar almoço para seu pai na roça onde trabalha, essa entidade o acompanhou em todo o trajeto de ida e volta. Palestrou amistosamente com a moçinha, pois quase todos já se habituaram com essa personalidade invisível, daí a razão de ninguém temê-la. Os acontecimentos que estou narrando aqui são reais, constatados por todos os habitantes dessa redondeza. Os referidos fatos estão chamando a atenção de muita gente e inúmeras pessoas estão indo àquele local para constatar de perto a verossimilhança deles. O espírito já fez brincadeiras também nas seguintes casas, além da do sr. Antonio Vicente: Casa do sr. Aristides Patrocínio, Manoel Pereira, João Nogueira, além da venda do sr. José Bernardo, junto da "Fazenda Velha". Todas essas pessoas são dignas de crédito e nos relataram os fenômenos com muita naturalidade. Por isso, caso haja alguém que duvide do que estamos noticiando aos sr. de "A NOVA ERA", pedimos-lhe para virem ver

com seus próprios olhos e sentirem com seus próprios sentidos, pois o espírito que está presidindo a esses fenômenos gritantes, diz que não tem pressa em ir-se embora."

Al está um trecho da carta do nosso zeloso irmão de ideal — sr. Rossini. Seu endereço é em Ourinhos — Estado de S. Paulo — Cx. Postal 142. Para melhores informações, os interessados poderão dirigir-se a ele. Divulgamos essa carta mais para noticiar um acontecimento que se soma aos milhares catalogados dentro e fora do Espiritismo. Não é surpresa e nada nos causa a menor espécie uma vez que fatos assim são mais comuns do que imaginamos. Parabéns pela coragem do nosso companheiro em divulgar mais esse fato que centenas de pessoas estão presenciando no Bairro da Fazenda Velha.

Agnela Morato

Mais Um Fenômeno de "Poltergeist"

Vamos apresentar hoje mais um caso de "Poltergeist", não menos interessante que aquele, cujos acontecimentos se tem desenrolado na Alemanha do Sul e que já foi apresentado aos leitores estudiosos de semelhantes fenômenos. Sim, fenômenos que só a doutrina e ciência "O Espiritismo", é capaz de explicar racionalmente, sem deixar lacunas!

É digno de ser relatado o caso que estamos extraído da revista inglesa "The Greater World" ("O Mundo Maior") editada em Londres. O artigo foi remetido da África do Sul para a citada revista, pela médium conhecida, Mrs. Helena Powell, não só conhecida na África (na União Sul-Africana) mas sim, tam-

bém, em Londres na "Liga Espírita" de "O Mundo Maior". Eis o que se comunica:

"No Estado sul-africano Southern Rhodesia, em Rhodesville, perto de Salisbury, reside o casal Mr. Cecil John Rose e sua esposa, em cuja casa apareceram, um belo dia, distúrbios, barulhos, deslocamentos de objetos de uso, estrondos no soalho, fôrro e paredes. Toda redondeza estava ciente a respeito dos estranhos acontecimentos. Os grandes jornais de Salisbury, cidade onde me encontrei, traziam fartas reportagens sobre o que se passava e continuava se passando na residência do Mr. C. J. Rose.

Sendo eu conhecida nas rodas dos jornalistas, fui solicitada a intervir no caso de Rhodesville para ver se era possível livrar aquele casal tão atormentado. Respondi então francamente com um "Não!", porque sem o consentimento e um convite formal, nunca costume oferecer semelhantes serviços delicados, aliás, meus préstimos são sempre muito modestos. Si posso servir, é sempre com prazer, mas nunca procuro me impôr...

Um dia, li num jornal de Salisbury a seguinte reportagem: "A noite passada mais de 300 pessoas vieram visitar a casa "assombrada", em Rhodesville, para poderem presenciar o barulho misterioso; muita gente vem de automovel de lugares distantes; desde às cinco horas da tarde começa o ajustamento de curiosos e assim acontece pela noite adentro, acotovelandos-se esses curiosos não só dentro da casa, como também fora, no jardim, em frente à residência. O casal Rose, desta maneira, sofre mais este tormento..."

Continua o jornal: "Ontem, algum se lembrou de improvisar uma sessão espírita na residência de Mr. Rose. O empreendimento, entretanto, não foi bem sucedido; ao contrário, foi prejudicial. Estavam reunidas muitas pessoas numa sala; um dos componentes tombou sem sentidos;

outro, sentiu vertigens e caiu nos braços do seu vizinho; outro ainda, disse que sentia passar uma mão fria pelos cabelos e ficou todo arrepiado, até que, trataram de encerrar a sessão! Verificaram, então, que foi arrancado da cabeça de um dos componentes um bem regular punhalado de cabelos, seu tope, cuja falta foi bem sentida, visto que sua cabeleira já era bastante reduzida...

Sugeriram finalmente ao sr. Cecil J. Rose que chamasse uma pessoa perita e conhecedora de assuntos espíritas. Ele concordou, e auxiliado por um dos repórteres, escreveu uma carta à Mrs. Helena Powell, solicitando o seu concurso afim de socorrer a ele e sua mulher."

"Assim escreveu o jornal S. Rhodesia Sunday Mail: "Quando Mrs. Helena Powell chegou e que é possuidora de uma personalidade imponente, desde logo irradiou-se da sua presença grande calma, ordem e respeito em todo o ambiente; depois de ser apresentada ao casal que solicitou o seu concurso, poz-se Mrs. Powell imediatamente a organizar uma reunião. Escolheu algumas pessoas dignas da sua confiança e solicitou em seguida aos demais que deixassem o ambiente em paz, retirando-se todos para as suas casas, porque de contrário, não podiam ser iniciados os trabalhos destinados a beneficiar os perturbadores e os perturbados.

Iniciada a sessão espírita, com uma vibrante prece que tocou os corações dos presentes, Mrs. Powell, médium de várias faculdades, entrou em contacto com o espírito perturbador "Poltergeist" e obteve a promessa que ele ia abandonar o ambiente, onde tinha causado tanto alvoroço e sofrimentos, pois, nada mais tinha que procurar naquela casa. Continuou exortando o Poltergeist, que cuidasse agora do seu futuro próprio, procurando evoluir, praticando o bem; nisso seria auxiliado pelos espíritos bondosos presentes e ao seu lado; que abjurasse, inicialmente, o seu egoísmo odioso, pois, já que deixou o plano material (com a morte) a sua esposa tinha o direito de casar-se em segundas núpcias com o Mr. Cecil John Rose, aliás, bom marido, carinhoso e de caráter superior.

Assim terminou a breve sessão. Vimos, nós todos, que ninguém tinha suspetado que o Poltergeist podia ser o falecido marido de Mrs. Rose, o qual furioso e movido pelo egoísmo, atolou-se num ódio cego, produzindo finalmente os fenômenos perturbadores naquela casa.

Desde aquele dia entraram novamente a paz e a harmonia no lar do casal C. J. Rose, graças à ação bem conduzida, com perícia, de Mrs. Helena Powell e com a ajuda do Céus e os bons espíritos."

Pais Espíritas!

Matriculem seus filhos na Escola Evangélica "José Marques Garcia".
Aulas aos Domingos, às 13 horas, na sede da Casa de Saúde "Allan Kardec".

AMOR

Leonardo

Severina

O amor é estrela fulgente,
Que enleva a alma do crente,
Guiando o ser ás alturas,
Essa chama animadora,
Que acalenta, promissora,
Afangando as criaturas.

É qual etereo perfume
Que se transforma num lume,
Em nossa senda de glória,
A ilustrar a consciência
E também nossa existência,
Na escalada da vitória.

O amor é emblema de calma,
Que se retrata na alma,
Em luz, afeto e vigor,
Que minora o sofrimento,
Qual divino sentimento,
Que mitiga a nossa dor.

É luz candida, impoluta,
Que sempre avança na luta,
No bem que a todos produz,
A matizar o caminho,
Entre esplendor e carinho,
Que nos leva à eterna luz.

Cultivemos a equidade,
Bem como a simplicidade,
Em nossa grande emoção,
Que após a rude amargura
Lograremos a ventura,
Em pureza e redenção.

Esse amor que é luz interna
E nos guia á vida eterna,
Na mansarda que reluz,
Aclarando-nos a estrada
Que liga á santa morada,
Ao regaço de Jesus.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Afim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os nossos prezados assinantes, solicitamos dos que mudarem de residência o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.0 — Nome completo, por extenso.
- 2.0 — Antigo endereço.
- 3.0 — O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

O Lavrador Inexperiente

Assim como há luz e trevas, saúde e moléstias, há bons entre maus espíritos. A erva daninha cresceu na seara, entre as boas plantas, a ponto de as confundir, devido a semelhança das folhas.

Um dia, o proprietário da seara contratou um trabalhador para fazer uma limpeza no terreno e arrancar as plantas infrutíferas que se alastravam. Recomendou, então,

ao trabalhador: É preciso que tenhamos cuidado para que não arranques as boas plantas, confundindo-as com as más. Mas, o lavrador inexperiente, além de arrancar muitas plantas boas, deixou muitas más, supondo que fossem boas.

Assim é a justiça dos homens: perturba os bons e deixa que os maus prosperem...

Antonio Ribeiro de Mattos

Max Kohleisen

Outra manhã de sol em Nova Iguassú

TORIBA ACÁ

Nós tínhamos como ponto alto de uma excursão, feita há pouco, visitar o querido prof. Leopoldo Machado. Chegamos em Nova Iguassú, à noite, contornando o Rio de Janeiro, depois de descer a Serra de Petrópolis.

A viagem desde Belo Horizonte, passando por Carandá, deixou-nos exaustos.

No entanto, quanto mais nos aproximávamos da "Cidade do Lar de Jesus", mais nos deu desejo insuprimível de rever o "Moço de Cabeços Brancos".

Nas ruas de sua cidade, afinal. E rumo ao Bairro do Caonze, onde está o "Lar de Jesus".

E lá da. Etelvina nos informava que o prof. Leopoldo estava no Ginásio, no centro da cidade.

Restava-nos a alternativa de vê-lo no dia seguinte. Eu, minha companheira e filhos necessitávamos de descanso; portanto, nada melhor do que uma hospedagem àquela hora.

Mas veio ao nosso encontro o Chico. É um serviço do Lar. — Velho sábio de outras eras que, na presente encarnação, paga seus devios, servindo também à casa que "Mãe Marília" fundou.

E foi ele que nos conduziu até o ginásio Leopoldo, onde estava o "Aedo do Espiritismo".

E em poucos minutos estávamos no convívio fraterno do prof. Leopoldo, dentro de seu calor amigo.

Enquanto o resto da caravana foi alojar-se no Lar, nós nos acomodávamos ali mesmo no apartamento improvisado do professor baiano, em casa de sua irmã da Leopoldina.

E os assuntos tantos tomaram lugar e nos absorveram madrugada afóra, quando o silêncio era ferido pelos cantos nostálgicos dos galos!

Tivemos essa grande alegria, mesmo com a preocupação de que estávamos sendo imprudente, pois o estado de saúde do querido amigo e mestre não permitia excessos.

Mas Deus proveria, sem dúvida...

No outro dia, em companhia do prof. Leopoldo Machado, adentramos nos domínios do "Lar de Jesus".

E as filhinhas do professor, cerca de 30 ou mais, assomaram o alpendre do Lar para recebê-lo. Que música a saudação delas, naquela manhã!

Para nossa sensibilidade aquilo era novo, extraordinário.

Suas vozes confundiam-se com os sons do passerado livre e a cadência das folhagens tocadas pelos ventos:

— Bênção, papai!... Bênção, papai!... Bênção, papai!

— Deus lhes abençoe, filhas... a resposta carinhosa que se casava àquele alarido de virtudes infantis.

Mais um pouco e esavamo identificados na sombra fraterna daquela casa, em pleno contacto com a Paz e Alegria, dali.

E veio a convivência com as "sobrinhas" do "Lar de Jesus".

E, nessa felicidade tamanha, passamos dia memorável!

Era como que recuperação necessária para nós, como que reabastecimento espiritual de que carecíamos... E há quanto!...

Estivemos, então, tomando conhecimento de todas as dependências dessa casa, que atualmente estão passando por radicais modificações para melhor conforto às crianças ali internadas.

A casa está aumentando, sem planta, tudo à maneira prática do espírito empreendedor de Leopoldo Machado.

E assim a nova cozinha, banheiros, copa, sala de costuras, enfermaria, salão para aula e aparelho TV, estão sendo construídos e incorporados àquele patrimônio inestimável.

Tudo tão limpo, tão em ordem... A gente tem vontade de ser também criança para receber, ali, novas diretrizes à nossa formação.

E depois: da. Etelvina, vomó, Olga Valadares e demais auxiliares — todas dedicadas e solícitas — dedicaram-nos atenções imerecidas.

Após o almoço, no alpendre grande, a tertúlia diuturna...

Gravamos, então, a reportagem de que tanto carecíamos.

O prof. nos responde perguntas de interesse geral para o movimento de Mocidades Espiritistas, incluindo as que se refere as Concentrações dos Moços Espiritistas do Estado de S. Paulo e da Brasil Central.

O "fio que fala" do aparelho "Webster" gravou tudo e guardamos com carinho o recado que está reservado para todos os moços ovirem.

Houve, entre nós, permuta de gravação. Nós com o "Webster", Leopoldo com o "Révere" — gravador de fita.

E assim improvisamos um programa com as meninas. Cantos, poesias, outras brincadeiras, ficaram gravados como que nos dando certeza de que essa festa continuava perenemente para todos nós...

Assim, ali, passamos um dia, que para nós ficou como eterna manhã de sol.

Quanta vibração! quanta apreensão! quanta ventura, junto do movimentado maior das mocidades espíritas do Brasil!

Memorável o dia 9 de julho naquele reduto abençoado! Dia de luz... manhã de sol... sob as bênçãos de Deus.

Confraternização amigável e salutar festa de sentimentos afetivos abaixo do teto que está sob a tutela de Mãe Marília...

"LAR DE JESUS" quem o descreverá como é nessa realidade bendita para os olhos dos que sentem necessidade de coisas assim para a humanidade!...



Registrado no CNP sob n.º 60, em 23-1-1942 — Inscrição no N.I.C. sob n.º 76.120, em 12-3-44

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Outubro de 1952 —

Cristão Genuíno

JOSE MOURA TERRA

Cristão genuíno é aquele que não fomenta discussões que exaltam e, quase sempre, nada de proveitoso deixam no rastro poeirento das palavras que surgem sob o calor da polémica.

Ser cristão genuíno é pisar cautelosamente a estrada da vida, temendo, a todo instante, sensibilizar a quem quer que seja.

O cristão genuíno ouve a palavra d'Aquele que veio não para destruir a lei, mas para dar-lhe brilho e perfeição!

Cristão genuíno é aquele que fica em êxtase quando vê o Mestre aproximar-se de Samaritana e, ambos, ao lado do cântaro vasio para caber tamanha lição, ambos, em pequena palestra, dão ao mundo mais um eloquente testemunho de que o amais-vos uns aos outros é, acima de tudo, a missão precípua do homem e da mulher, pisando as pedras que salpicam a crosta do planeta triste em que vivemos!

Cristão genuíno é aquele que faz dois antagonistas se abraçarem, fazendo-nos sentir que, embora trilhem caminhos diferentes, estão sob a mesma bandeira branca do Cristo, voltando, ambos, pouco importa que um se dobre, de joelhos e outro fique de pé, voltando, ambos, o pensamento ao mesmo Pai que está nos Céus!

Cristão genuíno é aquele que não se tem em alta conta e acha, sempre, que está muito longe de ser um simples arremêdo de crente, quanto mais um genuíno seguidor das pegadas d'Aquele de Quem João Batista se confessa indigno até de desatar-lhe as correias das sandálias!

Cristão genuíno é aquele que se guarda no silêncio de seu quarto, fecha a porta e ora em secreto, pedindo ao Pai que está nos Céus, pela fraternidade da pobre família humana, afim-de-que haja mais Amor na terra, suavizando, assim, a nossa difícil passagem pelo vale de lágrimas — cadinho de dor e de sofrimentos de toda sorte!

Cristão genuíno é aquele que, sendo culto, erudito, se recolhe ao santuário da humildade e teme ofender ao Pai, conscio, quanto mais culto, da sua tremenda responsabilidade perante aqueles que se orientam pelos seus gestos e palavras!

Cristão genuíno é aquele que ama, ama e ama, numa sede insaciável de querer cada vez mais a todos os seus irmãos em Jesus!

Cristão genuíno será, ainda, num futuro que praza os Céus não esteja longe, será aquele que, do alpendre de sua casa, acariciando os filhinhos queridos, sinta o mesmo amor e carinho pelo menino preto que vier buscar não a sobra de comida, mas um pouco do pão comum!

Cristão genuíno é aquele que não julga para não ser julgado; não condena, para não ser condenado, e, ainda, ama aos seus inimigos, não com um sorriso que se afiora nos lábios, somente, mas com um sorriso gostoso que tenha origem bem no fundo do coração!

Cristão genuíno é aquele que contempla, embebecido, lembra esta passagem:

— Ninguém te condenou, muher?

— Ninguém.

— Nem eu tampouco te condeno. Vai em paz e não tornes a pecar.

Programas Radiofônicos Espiritistas

FRANCA

"Sementeira Cristã", das 9,30 às 10 horas, todos os domingos, pelo Rádio Club Hertz PRB-5.

—oO—

BAURÚ

União Municipal Espírita, todos os domingos, das 18,05 às 18,30, pela PRG-8, Baurú Rádio Clube, ondas longas e tropical, 91, 57 metros, 3275 kilociclos, prefixo ZYR-31.

—oO—

RIO DE JANEIRO

Rádio Clube do Rio - todos os dias às 18,10, programa feito por Geraldo Aquino.



EXPEDIENTE

Edita-se quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Prefere-se sempre artigos originais. A direção, nem sempre, está solidária com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano..... Cr.\$ 30,00

Semestre..... Cr.\$ 15,00

A GERÊNCIA

O LUTO — Conclusão da 1.ª página

Razões de ordem social — dirão muitos — obrigam-nos a exteriorizar nosso sentimento para não dar o que falar. O erro está precisamente em pretendermos dar satisfações ao público de ocorrências que só interessam àqueles com os quais está ligado a criatura que parte. Procuremos, de preferência, compreender a finalidade da alma na Terra e melhor proveito tiraremos do que simulantes sentimentos que devem

estar no recesso da alma e não na roupa.

Da boca de pessoas, cujo corpo está coberto de luto, hipocritamente demonstrando à sociedade um pesar que não vai no coração, não raro ouvimos frases como esta: foi até um alívio para ele e para nós; estava sofrendo muito e há longo tempo e nós já estávamos cansados com tanta luta. Está realmente satisfeita a alma com seus familiares, que assim

externa seu pensamento, embora de luto esteja revestido o corpo?

Saudades daqueles que partiram e aos quais estamos ligados pelos laços espirituais, todos nós sentimos, como é natural; e, se não fosse assim, onde estaria o amor tantas vezes demonstrado no curso da existência? Mas entre a saudade que germina nos reolhos da alma e roupa preta, que nada traduz, grande é a distância.

Se pretendemos demonstrar nossa aleição, nossa saudade, para com a alma agora em outro plano de vida, façam-lo por meio da prece sincera, diária, em seu benefício e estaremos não só reafirmando nosso amor, nossa gratidão, mas, principalmente, concorrendo com nossa cota espiritual para a elevação e compreensão de seres que foram aqui tão caros para nós.

AMIGO!

Está provado que a arte educa e a música é poderosa auxiliar na cura dos doentes mentais, e, se você acha que o louco, o obsidiado tem o direito a um pouquinho de distração nas duras provas porque está passando, ajude na compra de um aparelho cinematográfico e um rádio-vitrola para os internados da Casa de Saúde "Allan Kardec".

Qualquer contribuição deve ser enviada para a Gerência deste Jornal, em nome de Vicente Richinho Cx. Postal 65 — Franca — E. S. Paulo.